

POESIA E INTERTEXTUALIDADE: LEITURA DE POEMAS INFANTIS DE JOSÉ PAULO PAES

Patricia Ribeiro de Sales Pereira

Universidade Estadual da Paraíba

<http://lattes.cnpq.br/6376094304002336>

<https://orcid.org/0009-0002-5261-2407>

E-mail: patciaribeirosls@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N1>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N1-26>

RESUMO: José Paulo Paes, poeta de Taquaritinga, interior de São Paulo, trafegou entre os mais diversos ramos da Literatura brasileira, inclusive na Literatura infanto-juvenil. Seus poemas dedicados a este público são marcados por uma postura humorística que particulariza seus textos e revela ao leitor um universo engraçado e alegre, constituindo-se numa das principais características de sua poesia. Além do humor, verifica-se ainda em seus poemas um diálogo com a cultura popular, característica que pretendemos observar mais detidamente neste trabalho, analisando os seguintes poemas: “Paraíso”, presente no livro Poemas para brincar, de 1988, “Cadê”, que figura na coletânea, Lé Com Cré, de 1993 e “Acidente”, de seu primeiro livro para crianças: É isso ali, de 1984. Este trabalho acadêmico procura, portanto, analisar esses poemas, procurando identificar a relação que eles estabelecem com outras manifestações da cultura popular. Para tanto, recorreremos aos estudos de, Cunha (2003), Silva (2001), dentre outros. A análise dos textos indica uma ressignificação de poemas da cultura oral, do folclore inseridos em um contexto lúdico e prazeroso.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia infantil. Leitura. Intertextualidade.

POETRY AND INTERTEXTUALITY: READING CHILDREN'S POEMS BY JOSÉ PAULO PAES

ABSTRACT: José Paulo Paes, a poet from Taquaritinga, in the interior of São Paulo, traveled among the most diverse branches of Brazilian literature, including children's literature. His poems dedicated to this audience are marked by a humorous posture that particularizes his texts and reveals to the reader a funny and cheerful universe, constituting one of the main characteristics of his poetry. In addition to humor, his poems also show a dialogue with popular culture, a characteristic that we intend to observe more closely in this work, analyzing the following poems: "Paradise", present in the book Poems to play, 1988, "Cadê", which appears in the collection, Lé Com Cré, 1993 and "Accident", from his first children's book: That's it, from 1984. This academic work seeks, therefore, to analyze these poems, seeking to identify the relationship they establish with other manifestations of popular culture. To do so, we used the studies of, Cunha (2003), Silva (2001), among others. The analysis of the texts indicates a re-signification of poems of the oral culture, of the folklore inserted in a playful and pleasant context.

KEYWORDS: Children's Poetry. Reading. Intertextuality.

INTRODUÇÃO

Considerado um escritor consagrado pela crítica literária, um artista das palavras, José Paulo Paes recebeu a influência de escritores e poetas brasileiros, a exemplo de Bandeira, Drummond, Machado de Assis e Augusto dos Anjos. Autor de obras para adultos e crianças, Paes é um verdadeiro artista que elabora sua arte com criatividade e respeito pelo ser criança.

Está presente em suas obras o ludismo verbal com que o poeta lida com a linguagem e o humor, postura recorrente em sua obra, fazendo-se presente em todos os seus livros dedicados ao público infantil. A leitura de seus livros deixa claro que as palavras podem ter vários significados ao mesmo tempo e a liberdade de imaginação que faz parte do extraordinário mundo da criança é uma constante.

No seu primeiro livro de poemas infantis, José Paulo Paes adverte: “A poesia não é mais que uma brincadeira com palavras. Toda poesia tem que ter uma surpresa. Se não tiver, não é poesia: é papo furado”. O que talvez surpreenda na poesia do autor é que ele trabalha com um vocabulário simples e coloquial, com palavras do universo infantil que faz com que a criança aguçe a imaginação e construa situações significativas em seu infinito universo de descobertas surpreendentes.

Uma das surpresas a serem observadas em sua obra diz respeito à recorrência de manifestações populares em vários de seus livros. Há poemas que se aproximam de trava-línguas, outros que retomam cantigas de roda, adivinhas, dentre outros elementos do folclore brasileiro. A recorrência desses elementos da cultura popular possibilitou a seleção de um número de poemas que compõe o *corpus* de estudo desse trabalho, que objetiva analisar os poemas “Paraíso”, constante no livro *Poemas para brincar* (1988), “Cadê”, da coletânea *Lé com Cré* (1993) e “Acidente”, presente em *É isso ali*, de 1984, seu primeiro livro de poemas dedicado ao público infantil.

Os poemas selecionados integram livros representativos do poeta, os quais receberam prêmios nacionais significativos. Além disso, os três poemas retomam manifestações populares bastante ricas do cancionero: a cantiga de roda e a parlenda. Vale ressaltar que outras manifestações populares se fazem presentes ao longo de sua obra, mas estas são as mais recorrentes. Daí nossa opção por elas.

O trabalho obedece, portanto, a seguinte estruturação: num primeiro momento, será feita uma rápida apresentação do poeta José Paulo Paes e sua obra dedicada ao público infantil; o segundo momento é dedicado à discussão entre poesia e intertextualidade, para, num terceiro momento, analisarmos os poemas escolhidos para estudo.

JOSÉ PAULO PAES E A POESIA PARA CRIANÇAS

Nascido em Taquaritinga, interior de São Paulo, em 22 de julho de 1926, José Paulo Paes foi um poeta que trafejou entre os mais diversos ramos da literatura. Além de poeta foi tradutor, ensaísta e crítico literário, sendo considerado um dos mais importantes poetas contemporâneos da nossa literatura. Trabalhou por vários anos na indústria química, até se decidir pela literatura. Autor de obras para adultos, só a partir dos anos 80 que o autor descobriu o seu verdadeiro prazer em escrever para o público infantil, sendo considerado um dos principais autores de poesias infantis.

É possível através da leitura de seus poemas observarmos traços e influências de outros autores. Ao resumir sua biografia, Silva também observa que Paes foi fortemente influenciado por poetas modernistas como Manuel Bandeira, Drummond, Machado de Assis, Augusto dos Anjos, entre outros. De cada um deles, como cita o próprio Paulo Paes, ele herda algumas características que foram essenciais para a sua criação poética.

Segundo Cunha (2003), a literatura infantil brasileira tem início com obras pedagógicas e, sobretudo com adaptações de produções portuguesas. É a partir de Monteiro Lobato que se tem uma verdadeira literatura infantil. Além dessa autora, outros críticos também relatam em seus depoimentos a grande contribuição de Lobato para a literatura brasileira. A exemplo disso podemos citar as declarações de Perrotti (2010, p.17) em entrevista a revista Pátio: “Quando me caiu nas mãos, por razões absolutamente aleatórias, o Sítio do Picapau Amarelo e encontrei a Emília, foi paixão à primeira vista”.

De acordo com Silva (2007), só a partir de 1984, o poeta começa a escrever poemas lúdicos para o público infanto-juvenil. Paes passa a tomar a palavra como um brinquedo que não se gasta, pois quanto mais se brinca com elas, mais novas ficam.

Autor de obras para adultos e crianças, José Paulo Paes escreveu oito obras infantis que encantam, divertem e estimulam a imaginação. Na avaliação de Silva, ao mesmo tempo em que brinca com as palavras o poeta desperta a criticidade, a criatividade e o prazer que a leitura proporciona. Uma das características marcantes de seus poemas é o uso que faz da linguagem, conforme enfatiza Silva:

A leitura dos poemas infantis de José Paulo Paes nos convida para uma viagem ao mundo da infância, período em que o jogo e a brincadeira ocupam lugar de destaque. E o poeta brinca com a palavra, que se renova a cada olhar, a cada jogo, a cada sentido assumido em um novo contexto (SILVA, 2001, p.12).

Entre as obras infantis do autor destacam-se os livros: *É isso ali* (1984), primeiro livro escrito para o público infantil, *Poemas para brincar* (1988), *Olha o bicho* (1989), *Lé com Cré* (1993), *O menino de olho d'água* (1991), *Uma letra puxa a outra* (1992), *Um número depois do outro* (1993) e *Um passarinho me contou* (1996).

Dentre os livros acima citados, selecionamos para análise o poema: “Acidente”, do livro: *É isso ali*, de 1984.

POESIA E INTERTEXTUALIDADE

Ao estudar a obra infantil de José Paulo Paes, Gebara (2002) identifica a presença da cultura popular nos poemas do escritor e, segundo essa autora, Paes retoma as cantigas de roda e outras expressões populares como forma de preservar a cultura herdada de décadas anteriores que foram incorporadas desde cedo pelas crianças através da tradição oral para a linguagem escrita em forma de poemas. A valorização dessa tradição oral é importante porque, conforme lembra Abramovich (1994, p. 16-17)

[...]o primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente através da voz da mãe, do pai ou avós, contando contos de fadas, trechos da Bíblia, histórias inventadas, livros curtos, poemas sonoros e outros mais, são importantes para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias e escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo.

Sabemos que o universo infantil é rico em fantasia, com características próprias que mexem com a imaginação e com a liberdade de criação da criança. As obras que encantam e, ao mesmo tempo divertem, também ensinam para a vida. Essas são características da obra de José Paulo Paes, um poeta que se preocupa com o universo

infantil e permite em seus poemas que a criança imagine, crie e recrie o seu próprio universo através de uma linguagem simples e cotidiana. Dessa forma, o poeta consegue mexer e despertar o gosto da criança pela leitura.

Paes se vale da intertextualidade como um recurso enriquecedor em sua poesia, não tendo a preocupação de impor uma leitura e sim respeitar e divertir a criança a partir de leituras dos poemas.

Ao apontar o valor de sua poesia, Silva (2001, p. 29) afirma que “a liberdade de criação e recriação do poeta no manejo com a palavra faz surgir uma poesia esteticamente bem elaborada, cheia de humor e imaginação”. A intertextualidade pode ser apontada como um dos vários recursos que o poeta se vale para elaborar seus poemas, demonstrando um senso de liberdade que os grandes poetas souberam manifestar.

O diálogo entre textos se dá numa retomada do tradicional que resulta na criação de um novo texto, no caso de Paes, a retomada tradicional acontece na medida em que o poeta retoma a cultura popular através de suas variadas manifestações. Ele valoriza e preserva as raízes e a tradição oral de maneira lúdica e não poderia ser diferente, uma vez que é pelo ludismo que o leitor em formação se sente interessado pela leitura do poema.

O DIÁLOGO ENTRE TEXTOS

A intertextualidade é um recurso muito utilizado em textos literários e pode ser definida como um diálogo entre dois textos. Embora utilizando a forma e o mesmo ritmo, contém sempre uma linguagem diferente, conforme define Walty, (1996, p. 32) [...] ao escrever um texto, o escritor consciente ou inconscientemente, apropria-se de outros textos, literários, históricos ou religiosos, estabelecendo um diálogo entre épocas e espaços diversos. Esse fenômeno se chama intertextualidade.

Uma das formas de intertextualidade utilizadas pelo poeta José Paulo Paes é a releitura de poemas tradicionais que permite um diálogo com textos de origem popular, fascinando os leitores contemporâneos.

Utilizando o recurso da intertextualidade, Paes consegue uma cumplicidade com os leitores, pois em seus poemas os leitores retomam as vivências e o universo infantil. O autor utiliza as formas divertidas oriundas das tradições orais, conforme veremos mais adiante.

Sobre esse recurso (o da intertextualidade), Walty (1996, p. 33) ainda declara: “A intertextualidade facilita a exploração dos recursos textuais do poema: o ritmo, a rima, os jogos de palavras que o leitor vai descobrindo pouco a pouco, enriquecendo a recepção do texto em seu contexto histórico-cultural”.

A criança, em especial, fica fascinada com as repetições de sons parecidos, com poemas que utilizam os mesmos ritmos e as mesmas formas das brincadeiras da infância. A partir dessa percepção pode-se dizer que um texto de qualidade, bem elaborado, permanece sendo apreciado em diferentes épocas e contextos.

Machado (1996) também observa a marca da intertextualidade na obra de José Paulo Paes. Segundo essa autora:

Muitos escritores, escutando as brincadeiras tradicionais, dialogam com elas em suas criações poéticas. A intertextualidade aparece nos poemas de José Paulo Paes quando ele transpõe essas brincadeiras para o universo do livro infantil, fazendo saltar, por exemplo, a palavra no jogo sonoro, imitando os enigmáticos trava-línguas (MACHADO, 1996, p.44.)

Nesse sentido, podemos dizer que os poemas de José Paulo Paes, ao retomar as brincadeiras tradicionais, figuram como um rico material a ser explorado pela criança através das releituras de trava-línguas e outras expressões folclóricas bem conhecidas por todos durante a infância, conforme reitera Silva (2001, p. 11): “a intertextualidade se verifica também através do reaproveitamento de cantigas de roda, redescobrimo a riqueza poética desta forma de domínio popular”.

Paes demonstra conhecer e respeitar o universo infantil, criando uma poesia que retrata esse universo, pois ao reaproveitar tais brincadeiras tradicionais, o poeta proporciona uma identificação do texto (poema) com o leitor. É o que observa Machado:

As brincadeiras tradicionais ou inventadas comprovam o gosto natural pelos ritmos pela musicalidade, pelas repetições. Basta ter ouvidos para sentir a poesia nas brincadeiras. Prazerosamente, as marcações, as rimas, as aliterações, as onomatopeias, entre outros recursos

lúdicos, fluem desencadeados por uma ordem própria do mundo infantil (MACHADO, 1996, p. 43).

O aproveitamento de tais recursos acabam sendo utilizado pelo poeta de forma a desencadear o humor, um dos fortes ingredientes da literatura infantil, conforme já salientamos na apresentação dos elementos que agradam a poema infantil no início desse trabalho.

A subversão das cantigas de roda, das parlendas e outras expressões, mostram um novo modo de leitura observada a partir de textos de épocas diferentes. Para tanto torna-se necessária além da compreensão do texto-fonte, mas também a compreensão da retomada dos textos que estão inseridos em novos contextos.

Além do conhecimento do texto-fonte, necessário se faz também considerar que a retomada de texto(s) em outro(s) texto(s) propicia a construção de novos sentidos, uma vez que são inseridos em uma outra situação de comunicação com outras configurações e objetivos (KOCH; ELIAS, 2008, p. 85).

Como recurso linguístico, a intertextualidade é usada numa perspectiva funcional, a partir da qual se busca realizar determinados propósitos comunicativos do autor. O texto geralmente é intertextualmente misto, pois, é possível que um texto ou enunciado possa passar por vários tipos de intertextualidade.

Vale ressaltar aqui algumas definições de intertextualidade. Esse fator trata especificamente da relação que um texto mantém com outros textos de forma explícita, pressuposta ou subentendida. (XAVIER, 2001, p. 83). Sua leitura e produção exigem o conhecimento prévio do leitor. A intertextualidade é um dos fatores presente na produção de diversos tipos de intertextos, tais como: citação, epígrafe, alusão, referência, paráfrase, paródia e pastiche entre outros. Vejamos aqui algumas definições sobre tais recursos.

PARÓDIA

Modernamente, Sant'Anna (2003 p. 12) define a paródia como um jogo intertextual, mantido por uma relação antagônica com o texto original. O redator desconstrói e desvirtua o pensamento do autor, sem, contudo, perder a identidade do texto fonte.

PASTICHE

É um tipo de intertexto que se realiza no plano formal da obra, isto é, segue um modelo, uma estrutura já consagrada para recriar um programa de TV, um quadro de humor, uma obra de arte, uma prosa, um poema de forma lúdica. No caso as recriações de Paes se identificam mais com esse tipo de intertexto, através da releitura de poemas em forma de brincadeira.

CITAÇÃO

É um tipo de intertexto que efetua a transcrição de parte do texto original diretamente, tal como foi escrito pelo autor citado ou indiretamente parafraseado. Esse recurso intertextual é, geralmente, utilizado em trabalhos científicos.

EPIÍGRAFE

Citação de pequena extensão ou fragmento de texto, colocada no início de um capítulo ou em página única de trabalhos acadêmicos.

PARÁFRASE

É um tipo de intertexto que reproduz livremente as ideias de um autor contidas em um texto de origem, redigida pelo produtor do texto, sem desvirtuar do pensamento do autor citado.

REFERÊNCIA

É o tipo de intertexto utilizado, geralmente, em contratos. Consiste na citação direta de fragmentos da LEI, ou seja, faz remissão à Lei para validar cláusulas de contrato. Esse intertexto realiza-se também quando nos referimos a uma pessoa célebre, estabelecendo comparação com o outro texto ou quando estamos citando autores em trabalhos acadêmicos.

“ACIDENTE”

O poema “Acidente” faz parte do primeiro livro escrito para crianças de José Paulo Paes: *É isso ali*, de 1984, aliás, livro de estreia na área da poesia infantil.

*Atirei o pau no gato
mas o gato não morreu,
porque o pau pegou no rato
que eu tentei salvar do gato
e o rato
(que chato)
foi quem morreu..
(Paes, 1984)*

O “Acidente” de Paes traz um novo ponto de vista para a conhecida cantiga infantil “Atirei o pau no gato”, cuja letra transcrevemos a seguir:

Atirei o pau no gato tôtô
Mas o gato tôtô
Não morreu reureu
Dona Chica cá
Admirou-se se
Do berro, do berro que o gato deu:
Miau!

Ao analisar a obra de Paes, Gebara (2002), ao se deter na leitura deste poema, observa que o mesmo se distribui em versos que formam classes de oposições: a comutação da letra inicial de gato por rato (palavras que apresentam coincidência sonora e por isso permitem projetar no sentido uma ligação biológica: um é predador do outro). Segundo a autora, a troca imprevista do alvo (rato por gato), que recria a proximidade dos animais durante a perseguição e é reproduzida na escrita, resulta num efeito ambíguo, misto de surpresa e frustração que se observa em outros momentos desse livro.

É relevante também destacar a função pedagógica no poema, pois o rato pode ser entendido no poema não como um animal indefeso, mas sim como um ser nocivo causador de doenças e até a morte de pessoas, despertando assim para os cuidados com

a higienização dos locais e dos alimentos. O autor destaca a preocupação com a saúde humana de uma forma divertida através da leitura dos poemas. Em “Acidente”, como o próprio título diz, o rato morre acidentalmente não tendo a preocupação em dar apenas finais felizes como a cantiga tradicional, onde o gato não morre. Outro aspecto relevante é a presença de expressões coloquiais como “que chato”, mostrando que as expressões do dia a dia podem ser evidenciadas no dia a dia. Isso demonstra o excelente trabalho de Paes com os significados das palavras.

Verificamos aqui uma vez a retomada de uma manifestação popular tradicional como pano de fundo para a recriação de outro poema, “Acidente”, que se propõe a explicitar a avaliação da tradicional perseguição entre o gato e o rato.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os comentários em torno dos poemas destacados neste trabalho demonstram o caráter intertextual que perpassa a obra infantil de José Paulo Paes. A retomada de parlendas, trava-línguas e cantigas de roda é feita pelo poeta como uma espécie de releitura de poemas tradicionais, muitas vezes evidenciando um novo posicionamento, como destacamos no comentário de “Paraíso” e “Acidente”. A leitura dos poemas possibilitou-nos apontar a intertextualidade como umas das características dessa poesia, aspecto que denota uma das influências de Paes: a cultura popular. Nesse sentido, consideramos ter atingido o objetivo que motivou a realização desse estudo.

Temos consciência de que o estudo dado por finalizado pode ser ampliado, mas ressaltamos que uma de suas contribuições consiste na constatação da qualidade dos textos poéticos de José Paulo Paes, poeta que demonstra conhecer com propriedade o universo infantil e, acima de tudo, respeitar o interesse e o gosto do leitor mirim. O convite à brincadeira se faz em cada livro de poesia, a qual, segundo o próprio poeta, nada mais é do que “uma brincadeira com palavras”.

A qualidade dos seus poemas pode favorecer a formação de crianças e jovens, daí a necessidade da divulgação de sua obra. Nesse aspecto, consideramos que nosso trabalho tende a contribuir. Os muitos jogos com palavras tendem a aguçar a sensibilidade e o interesse não apenas das crianças, mas dos adultos também. Sendo

assim, podemos afirmar que estamos diante de uma obra de excelente qualidade, pois a boa literatura infantil agrada também ao gosto do adulto.

Assim sendo, José Paulo Paes terá sempre um lugar reservado entre aqueles que encantam adultos e crianças. Sua poesia se destaca pelo seu potencial criador para desenvolver uma poesia totalmente diferenciada onde a liberdade de criação e imaginação, bem como de riqueza de sentidos despertam em seus leitores a descoberta do novo, do inusitado.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1989.
- GEBARA, Ana Elvira Luciano. **A poesia na escola**. São Paulo: Cortez, 2002.
- PAES, José Paulo. **É isso ali**. Rio de Janeiro: Salamandra, 1984.
- PAES, José Paulo. **Poemas para brincar**. São Paulo: Ática, 1988.
- PAES, José Paulo. **Lé com Cré**. São Paulo: Ática, 1993.
- PAES, José Paulo. **Poesia para crianças** - Um depoimento. São Paulo: Editora Giordano, 1996.
- PAES, José Paulo. **Uma letra puxa a outra**. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 1992.
- PERROTI, Edmir. Um espaço de liberdade, imaginação e Aventuras, Revista **Pátio**, ano VIII Julho/Setembro: Artmed, 2010. p.17.
- SILVA, Márcia Cristina. **A criança e o poeta**: José Paulo Paes e os seres em rotação. Rio de Janeiro, 2007 (Dissertação Mestrado em Ciência da Literatura/ Área Teoria Literária) Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.
- SILVA, Vaneide Lima. **Brincando com a Linguagem**: leitura da poesia infantil de José Paulo Paes. João Pessoa – Paraíba: 2001 (Dissertação de Mestrado).

Submissão: agosto de 2023. Aceite: setembro de 2023. Publicação: janeiro de 2024.